



FUTURO • Evento no Plenário 1º de Maio apontou tendências da área

Profissionais discutem rumos da comunicação

Debate ocorreu na cerimônia de comemoração dos 18 anos do informativo *Jornalistas&Cia*

Sândor Vasconcelos | sandor@camara.sp.gov.br

No dia 23 de setembro, o Plenário 1º de Maio da Câmara Municipal de São Paulo (CMSP) recebeu grandes profissionais da comunicação brasileira para celebrar os 18 anos do informativo *Jornalistas&Cia*. Além da comemoração, ocorreu o debate *A Comunicação em Tempos de Mobilidade e Redes Sociais*.

A sessão solene foi comandada pelo presidente da Câmara, o vereador e jornalista José Américo (PT). Segundo ele, além de se preocupar com o futuro do jornalismo, o Brasil precisa democratizar os meios de comunicação, que hoje estão “nas mãos de apenas algumas famílias e empresas”. Américo ressaltou também que,

mesmo com o crescimento das redes sociais e maior facilidade para se encontrar mais fontes de informação, o público ainda procura as notícias nos veículos tradicionais. “Segundo pesquisas, nas últimas manifestações o Twitter e o Facebook mais acessados foram os da Folha, do Estadão e da Globo”, disse o presidente.

O diretor do *Jornalistas&Cia*, Eduardo Ribeiro, enfatizou a notoriedade que o “jornalismo de irrelevância” vem ganhando. Já o jornalista Audálio Dantas, primeiro assinante do informativo, em 1995, acredita que as empresas de comunicação vêm cometendo um grande erro ao dispensar profissionais experientes,



MESA • Da esquerda para direita, Marco Antônio Rossi, Décio Manso, Manoel Chaparro, Eduardo Ribeiro, José Américo, Eliseu Gabriel, Audálio Dantas, Carlos Henrique Carvalho e Carlos Alberto di Franco

com maior capacidade de apuração da informação. Para Dantas, independentemente da plataforma utilizada, o importante é a forma como se faz a notícia. “A informação prestada no calor dos acontecimentos não fica livre das paixões do momento”, opinou Audálio, sobre o jornalismo feito, principalmente, nos meios digitais.

Em contrapartida à opinião de Audálio Dantas, o professor da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) Manoel Carlos Chaparro analisa positivamente a disseminação instantânea das notícias, “espalhadas ao mundo por qualquer cidadão”. Para ele, desapareceu o intervalo entre o acontecimento e a notícia. “Quando (o presidente

norte-americano) Lincoln morreu, em 1865, a informação demorou 13 dias para chegar à Europa. A derrubada das torres gêmeas (em 2001, na cidade de Nova York) foi vista no momento e produziu mudanças imediatas”, exemplificou o professor. Chaparro acredita que esse avanço da comunicação valoriza ainda mais a função dos jornalistas, que precisam estar presentes na origem dos acontecimentos.

Décio Paes Manso, sócio do grupo de comunicação Maxpress, e o articulista Carlos Alberto di Franco, dos jornais *O Estado de S.Paulo* e *O Globo*, acreditam que, com a “onda avassaladora” da tecnologia, a questão de ordem do jornalismo é como atrair as pessoas. “Temos de pensar na comunica-

ção para uma geração que escuta, digita e posta ao mesmo tempo”, enfatizou Manso. Já Franco aposta na antecipação e na elaboração de um jornalismo de tendências. “No fundo, é contar boas histórias. O bom repórter ilumina a cena, o mau constrói a história. Qualidade atrai, vende, é para sempre”, finalizou o articulista.

Ainda compuseram a mesa do evento o vereador licenciado e atual secretário de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho do Município de São Paulo, Eliseu Gabriel (PSB), Carlos Henrique Carvalho, presidente da Associação Brasileira das Agências de Comunicação (Abracom), e Marco Antônio Rossi, diretor da Mega Brasil Comunicação. 